

Área: Ciências da Saúde

AVALIAÇÃO DA MARCHA E DO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

OLIVEIRA, Julia Maria¹
SILVA, Scarlet Dara Passos²
COSTA, Cíntia Campos³

^{1, 2} Discentes do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário São Lucas.

³ Orientador e Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário São Lucas.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento que apresenta sinais precoces no decorrer da primeira infância. A identificação desses sinais na primeira infância tem sido alvo de pesquisas pois oportuniza uma intervenção precoce que é fundamental para o prognóstico do desenvolvimento infantil. Dentre as alterações relatadas na literatura incluem alterações no desenvolvimento motor e comportamento social. **OBJETIVO:** Avaliar o desenvolvimento e identificar alterações na marcha de crianças com TEA. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente estudo de característica transversal, descritiva e quantitativa foi composto de uma amostra de conveniência, totalizando 25 crianças de ambos os sexos, com idades de 3 a 6 anos e ocorreram na Clínica Escola de Fisioterapia do Grupo Educacional São Lucas Afya, Porto Velho. Foi Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário São Lucas sob o número 5.307.295 em 23/03/22. Foram realizadas avaliações com a CARS (Escala Childhood Autism Rating Scale CARS) para classificação da gravidade do TEA, o ASQ-3 (Age and Stage Questionary) para avaliação do desenvolvimento, com avaliação de cinco domínios incluindo coordenação motora ampla e fina, comunicação, pessoal/social e resolução de problemas e avaliação da marcha, com uma passarela feita com lona preta de 15 metros de comprimento e 0,6 de largura e também foi utilizado tinta guache branca para registrar a região plantar das crianças. Na avaliação da marcha, foi realizada análise dos parâmetros: passo, passada, tempo da passada, velocidade da passada e cadência. Os dados coletados foram registrados em uma ficha de avaliação e foram calculadas a velocidade e a cadência, levando em consideração a média de 3 passadas, e para o cálculo da velocidade foi utilizada a fórmula $V = d(m).t(s)$. O comprimento do passo foi obtido pela distância de uma passada perpendicular em centímetros, da extremidade posterior do calcanhar até a extremidade posterior do calcanhar do outro pé. O comprimento da passada foi obtido pela distância perpendicular posterior do calcanhar de um pé até a extremidade posterior do mesmo calcanhar. Todos os dados coletados foram organizados em tabelas e realizados cálculos utilizando o Microsoft Excel. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A amostra do estudo foi composta por 25 crianças de três a seis anos e seus respectivos responsáveis. Foi verificado que 60% das crianças faziam uso de medicação Risperidona enquanto que 40% não utilizavam, o que pode ter sido atribuído a falta de acompanhamento médico, pois essas crianças ainda não possuíam o diagnóstico clínico concluído. A CARS foi utilizada para caracterização da amostra e confirmação dos sinais de TEA. O instrumento classifica a gravidade do transtorno em leve/moderado ou severo. Os resultados da CARS mostraram que 48%

das crianças foram classificadas como leve/moderadas e 52% como severas. Analisando os resultados da avaliação ASQ-3 observou-se que as áreas do desenvolvimento que as crianças apresentaram maior dificuldade são as áreas da Coordenação Motora Ampla e Fina. Em relação aos resultados da Avaliação da Marcha foi possível verificar que há uma grande variabilidade em todos os domínios avaliados. O comprimento do passo resultou na média 25,36 cm ($\pm 8,57$), o comprimento da passada resultou na média de 55,2 cm ($\pm 17,52$), a cadência resultou na média de 65,76 passos por minuto ($\pm 12,75$), a velocidade resultou na média de 0,45 m/s ($\pm 0,15$) e tempo da passada resultou na média de 5,11 s ($\pm 1,32$). Alguns estudos recentes já relatam tal variabilidade. Segundo Olivia. M et al., 2018, essa variação tende a diminuir conforme a idade da criança aumenta. Olivia. M et al., 2018, realizaram um estudo com 32 crianças com TEA com idade entre 4 e 12 anos e foram encontrados resultados similares a esse estudo, com grande variabilidade para a velocidade da passada, tempo da passada e comprimento da passada. Calhoun. M, et al., 2010 compararam um grupo de 12 crianças com idade média entre 5 a 9 anos com TEA com crianças típicas, e verificou que a cadência foi significativamente maior que seus pares. Nesse estudo foi verificado que a cadência tem uma variabilidade maior determinada pela variação da idade. **CONCLUSÃO:** O TEA é um transtorno do desenvolvimento que vem tendo um aumento da incidência significativa nos últimos anos e por isso é de fundamental importância que novos estudos contribuam com informações relevantes sobre o quadro clínico das crianças. Neste estudo foi observado que essas crianças apresentam prejuízos na coordenação motora ampla e fina e também apresentam uma grande variação das alterações motoras em relação aos domínios da marcha, e isso pode prejudicar o desenvolvimento motor dessas crianças. Por isso é importante que essas crianças sejam monitoradas e avaliadas por um profissional especializado como o fisioterapeuta.

Palavra Chave: Marcha, Desenvolvimento, Transtorno do Espectro Autista.

Email: dara.portillo@hotmail.com, juliam_pvh@hotmail.com, cintia.costa@saolucas.edu.br.